

Senadores abusam da sua gráfica

Denúncias levam Justiça Eleitoral a pedir informações a Fragelli

O uso da gráfica do Senado para fins eleitorais poderá ser mais um tema de discordância entre os senadores e a mesa diretora da Casa. Muitos aguardam com ansiedade a resposta do presidente José Fragelli, à Justiça Eleitoral, que cobrou denúncias nesse sentido. Enquanto esperam, porém, já circulam entre eles dados estatísticos. O primeiro secretário, Enéas Faria, mandou fazer esse ano nada menos de 4 milhões 664 mil 923 de cruzados em impressos. E, segundo denunciou essa semana o senador Martins Filho, tem gente devendo mais de quatro milhões de cruzados.

O senador Enéas Faria figura como o maior requisitante dos serviços da gráfica, que não oferece os quantitativos em termos de preços. Mas para se ter uma idéia de valores em cruzados, basta examinar a situação de um senador. Martins Filho (PMDB-RN) fez durante esse ano um total de 366 mil 252 impressos, sendo apenas um fotolito e cem mil cadernos escolares de 32 páginas, além de blocos para exames médicos de hospitais do interior, cartões de visita e diversos pequenos serviços. Extrapolou com isso Cz\$ 4 mil de sua cota anual, igual para todos, no valor de Cz\$ 200 mil por ano.

O único senador que chegou a encomendar um serviço mas desistiu foi Fábio Lucena (PMDB-AM). Os demais usaram a gráfica às vezes em proporções demais. O líder do PMDB, senador Alfredo Campos, produziu 3 milhões 459 mil, 142 impressos, incluindo ai cartazes de propaganda política, calendários uma lista que totaliza 24 pedidos, menos de um terço, porém, do total feito por Enéas Faria.

É de conhecimento geral que o uso de policromia - várias cores num cartaz encarece a impressão. Pois o senador Américo de Souza (PFL-MA), que se despediu ontem do Senado para assumir uma vaga de ministro do TST, mandou confeccionar nada menos de um milhão de impressos com essa técnica, contrastando com modestia da encomenda de seu conterrâneo e colega de partido, Alexandre Costa, que mandou fazer apenas cem mil.

O senador Martins Filho requisitou à mesa do Senado as informações sobre o uso da gráfi-

cá, de modo geral, pelos integrantes do Senado. Como a resposta demorasse e ele percebesse que dificilmente seria atendido, ameaçou ir à Justiça para obter a informação. Recebeu recentemente uma listagem atendendo seu pedido, mas sem o que representou em termos de custo a produção das encomendas dos senadores. Aliás, teve apenas a sua, registrando um débito de pouco mais de Cz\$ 4 mil.

Nove senadores ultrapassaram a cota do milhão de cruzados em suas encomendas. São Enéas Faria (PMDB-PR), 4,664 milhões; Alfredo Campos (PMDB-MG), 3,459 milhões; Cid Sampaio (PL-PE) 2,318 milhões; Américo de Souza (PFL-MA) 1,605 milhão, Maurício Leite (PDS-PB), 1,582 milhão; Raimundo Parente (PDT-AM), 1,273 milhão; Guilherme Palmeira (PFL-AL) 1,232 milhão; Odacir Soares (PFL-RO) 1,092 milhão; João Castelo (PDS-MA) 1,026 milhão.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) foi o que menos usou a gráfica, totalizando apenas cinco pedidos para 314 mil impressos. Ele forma junto com mais oito a lista dos que menos requisitaram esses serviços. São Amaral Furlan, Pedro Simon, Moacyr Duarte, Benedito Canelas, Altevir Leal, Martins Filho, Helvídio Nunes e Lourival Batista, todos com encomendas inferiores a 430 mil impressos.

Diante desses dados, que na verdade carecem da informação sobre custos, pois conforme a sofisticação da encomenda excede rapidamente a cota individual do senador, os parlamentares de diversos partidos cobram da mesa do Senado mais detalhes a respeito do uso indiscriminado da gráfica, que confecciona cartão de visita, convite de casamento, envelopes personalizados e mais uma série de serviços especiais.

Nada tem sido feito sem a anuência do presidente, José Fragelli, que avocou a si o direito de autorizar as encomendas dos senadores que ultrapasssem a cota anual de cada um. Desse modo, foi com seu aval que a gráfica produziu as encomendas que obrigam a seus donos a contrair débitos com o Senado, motivo da denúncia feita essa semana pelo senador Martins Filho.